

CUIDADOS DE NATUREZA PSICOEDUCACIONAL. DE QUE FALAMOS?

Marques, Maria de Fátima S.R.
Professora Adjunta Universidade de Évora/
Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASPESM 2016
Evidência e Prática clínica em Saúde Mental
Escola Superior de Saúde do IPV, Viana do Castelo
3 e 4 de Novembro de 2016

Introdução

Psicoeducacional significa educação da alma, do espírito ou da mente. Este conceito extravasa o simples significado etimológico das palavras, para se constituir numa forma de intervenção estruturada, regrada e sistemática, com aplicabilidade em vários campos, nomeadamente no campo da saúde.

Com a Lei de Saúde Mental em 98, o modelo assistencial de referência mudou; é na comunidade e com a família, que se prioriza a prestação de cuidados de saúde mental, o que abre caminho para os cuidados psicoeducacionais, os quais também são da competência dos enfermeiros

Objetivo

Compreender a importância da psicoeducação como técnica de intervenção na saúde mental.

Metodologia

Pesquisa de natureza teórica

Principais Resultados

A psicoeducação coloca o sujeito no centro de toda a intervenção, considerando-o como um ser em constante desenvolvimento e atualização. O sujeito descobre as suas potencialidades através de um programa de intervenção estruturado, que favorece a sua participação nas tomadas de decisão e estimula a sua autonomia.

A intervenção psicoeducacional facilita o entendimento e compreensão da patologia, potencializa aspetos positivos do doente, promove a reabilitação psicossocial, diminui a sobrecarga na relação familiar, melhora a adesão ao tratamento farmacológico, amplia o conhecimento sobre os efeitos colaterais da medicação, contribui para a redução das recaídas e reinternamentos e promove hábitos e estilos de vida saudáveis.

Como intervenção, a psicoeducação deve resultar de um processo de avaliação diagnóstica, que permita identificar e planear os cuidados psicoeducacionais a realizar. É necessário co experienciar, penetrar nas vivências do outro para as compreender, evitando juízos sobre a verdade da sua realidade.

O enfermeiro deve ter grande disponibilidade e empatia, estar atento a tudo o que vem do outro e se pode tornar significativo como a linguagem verbal, as expressões faciais, as posturas, os gestos, os pequenos detalhes.

A metodologia de intervenção centra-se na abordagem teórico-prática com recurso a meios audiovisuais (CDs e DVDs), filmes, manuais, livros de leitura e compreensão fácil, *flyers*, *folders*, palestras e contactos telefónicos.

Os cuidados psicoeducacionais devem ser limitados no tempo, estruturados, diretivos, centrados no presente, na situação concreta, visando a resolução dos problemas identificados, assumindo um papel educativo que promove o autoconhecimento.

Conclusões

A psicoeducação é um instrumento fortíssimo, envolvendo um conjunto de abordagens que visam dotar os doentes e familiares de conhecimentos sobre a doença mental, novas formas de lidar com ela e com os problemas do quotidiano. Favorece a relação intrafamiliar assente numa plataforma de compreensão e comunicação eficaz, permitindo o envolvimento e tomada de decisões no processo terapêutico.

Referências Bibliográficas

- Bäumli, J., Froböse, T., Kraemer, S., Rentrop, M. & Pitschel-Walz, G. (2006). Psychoeducation: A Basic Psychotherapeutic Intervention for Patients With Schizophrenia and Their Families. *Schizophrenia Bulletin* 32 (S1), S1-S9. doi:10.1093/schbul/sb1017.
- Glick, I.D., Burti, L., Okonogi, K. & Sacks, M. (1994). Effectiveness in psychiatric care. III: Psychoeducation and outcome for patients with major affective disorder and their families. *The British Journal of Psychiatry*, 164 (1), 104-106. doi:10.1192/bjp.164.1.104
- McFarlane, W.R., Lukens, E., Link, B., Dushay, R., Deakins, S.A., Newmark, M., Dunne, E.J., Horen, B. & Toran J. (1995). Multiple-Family Groups and Psychoeducation in the Treatment of Schizophrenia. *Archives of General Psychiatry*. 52 (8), 679-687. doi:10.1001/archpsyc.1995.03950200069016.